



OS ESCRITOS DE SANTA ISABEL DA TRINDADE

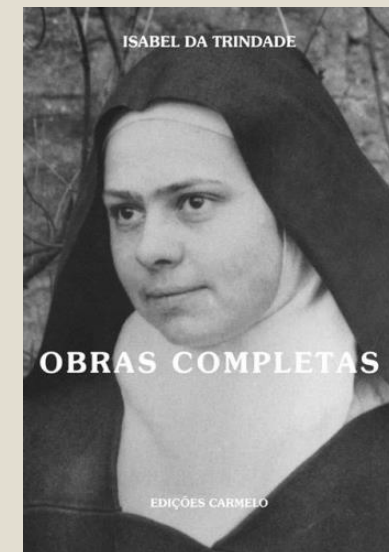
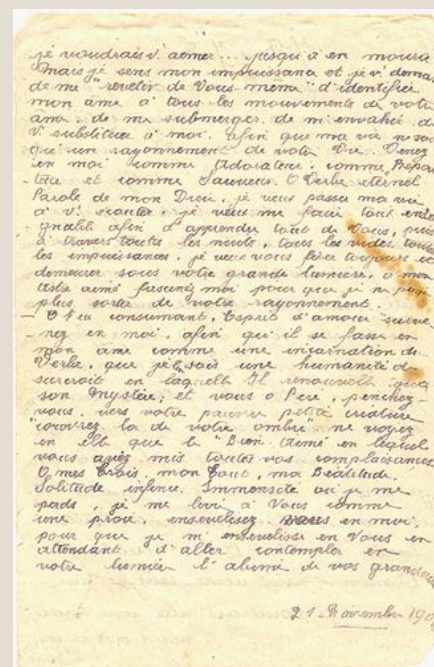
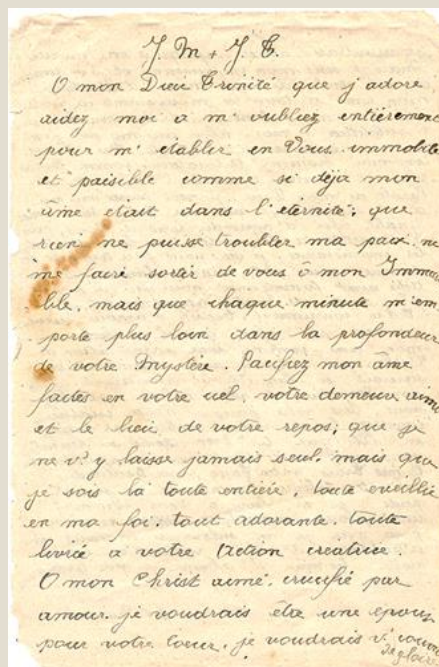
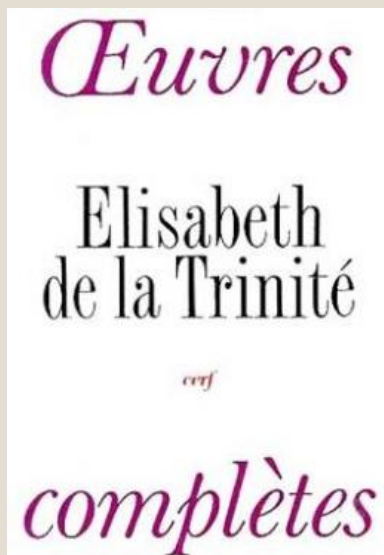
António José de Jesus (Gomes Machado), OCDS

Introdução

Isabel nunca escreveu nada com o intuito de ser publicado. Excetuando o seu diário de juventude, as notas íntimas e as poesias, tudo o que escreveu era destinado a alguém concreto, desejando que os seus interlocutores mergulhassem na maravilhosa aventura do amor de Deus que habita no coração humano.

Os seus escritos revelam a profundidade da sua caminhada de fé e neles, Isabel assume um papel de verdadeira mestra espiritual, conselheira, amiga e confidente da alma.

As *Obras Completas* de Isabel da Trindade são de grande riqueza e constituem uma joia da mística cristã. Nelas encontramos uma fonte cristalina para refrescar a alma conduzindo-nos à interioridade e à intimidade com Deus.



Os escritos de Isabel estão estruturados da seguinte forma:

Tratados Espirituais:

- I. O Céu na Fé
- II. A grandeza da nossa vocação
- III. Último Retiro
- IV. Deixa-te amar

Cartas:

- I. Cartas de juventude (1 – 83)
- I. Cartas do Carmelo (84 – 342)

Diário (1899-1900)

Notas Íntimas:

- I. Antes da entrada no Carmelo
- II. No Carmelo

Poesias



O Céu na Fé

O Céu na Fé ou *O Céu na Terra* foi escrito três meses antes de Isabel morrer (na primeira metade de agosto de 1906). É dedicado à sua irmã Margarida como uma última recordação. Este tratado espiritual, precioso, constitui uma maravilhosa síntese dos temas da ascese cristã e destinava-se a ajudar Guida a crescer na vida interior.

Este texto vai ser organizado por Isabel sob a forma dum retiro de dez dias, tal como o fazem anualmente as carmelitas, cada dia tendo as duas orações, numa verdadeira unidade musical e refletindo a sua própria vida e rica vivência espiritual chegada aos cumes da mística.

«Contemplativo não quer dizer necessariamente claustral. A monástica Isabel está consciente, ao longo destas páginas, de que se dirige a uma jovem mãe de dois filhos, casada com um banqueiro. Considera que nem a casa, nem os encontros devem impedir Guida de manter um contacto com Deus presente em tudo. Não recebemos todos «o espírito de adoção de filhos, no qual clamamos: Abba, Pai» (CF 31)? «A Trindade, eis a nossa morada...» (CF 2).

Por pequenos indicativos, a Carmelita torna extensivas as suas aspirações de união com Deus a todos os cristãos.» (Introdução a *O Céu na Fé*, Obras Completas, p. 93-94)

Isabel ao longo deste escrito cita São Paulo, Ruysbroec e São João da Cruz. Aparecem ainda citações explícitas ou indiretas de Santa Teresa de Ávila, Lacordaire, Bossuet, um texto atribuído a Santo Alberto Magno, uma carta do dominicano Pe. Vallée, num verdadeiro mosaico, que realizou a partir duma *Lectio Divina* em que saboreou todos estes textos. Não se preocupou em ser original, nem pretendia escrever um tratado espiritual. Ela limita-se a partilhar com a irmã o que viveu e experimentou, não numa originalidade de pensamento, mas originalidade de coração e olhar contemplativo.

A grandeza da nossa vocação

A grandeza da nossa vocação é um tratado redigido em estilo epistolar, dedicado à sua amiga Françoise de Sourdon, uma jovem de dezanove anos. Foi escrito em Setembro de 1906, onde Isabel dá muitos conselhos para a vida espiritual daquela que ela considera a sua “filhinha” e que usando um trocadilho lhe chama “Framboise”.

«Estas páginas giram à volta do eixo humildade-magnanimidade. A humildade conduz-nos ao esquecimento de nós mesmos, à morte do homem velho, para nos tornar livres, felizes e semelhantes a Cristo. Conscientes da nossa “grandeza” (GV 4) seguiremos Cristo, nossa imagem e modelo, e, associados à sua paixão pela Igreja, poderemos aproximar-nos da “nossa eterna predestinação” (GV 9). (Obras Completas, p. 131)



Último Retiro

Depois de ter preenchido 70 páginas dum caderno com *O Céu na Fé*, Isabel entrou no seu retiro anual de dez dias. Ela estava consciente que esse seria o seu último retiro no exílio. Dada a detioração da sua saúde, a morte era eminente. A pedido da priora, a Madre Germana de Jesus, que tinha na sua posse o manuscrito *O Céu na Fé*, e que já pensava na Circular necrológica que sabia ter que escrever em breve sobre ela, Isabel pôs por escrito as suas reflexões. As suas anotações revelam à priora os últimos contactos com Deus na fase final da sua vida. Quando terminou o caderninho, embrulhou-o num pobre papel de embrulho (ainda conservado) e colocou a seguinte inscrição: *Último Retiro de Laudem Gloriam*.

É na enfermaria, doente, que Isabel redige as suas notas, geralmente à noite.

Este texto tem um carácter profundamente autobiográfico e nele ressalta uma profunda meditação sobre o sofrimento, que ela mesma experimenta, o seu valor e o seu sentido, atirando-a, ainda mais, para uma vivência cristocêntrica, identificando-se, completamente, com o “Crucificado por amor”, com uma nota extraordinária de esperança na felicidade do Céu, onde o ofício de *Louvor de Glória* é eterno.

Neste tratado abundam as citações bíblicas, revelando como Isabel se alimentava da Palavra de Deus e nela encontrava o alimento necessário para a sua vida espiritual e alento para o sofrimento.

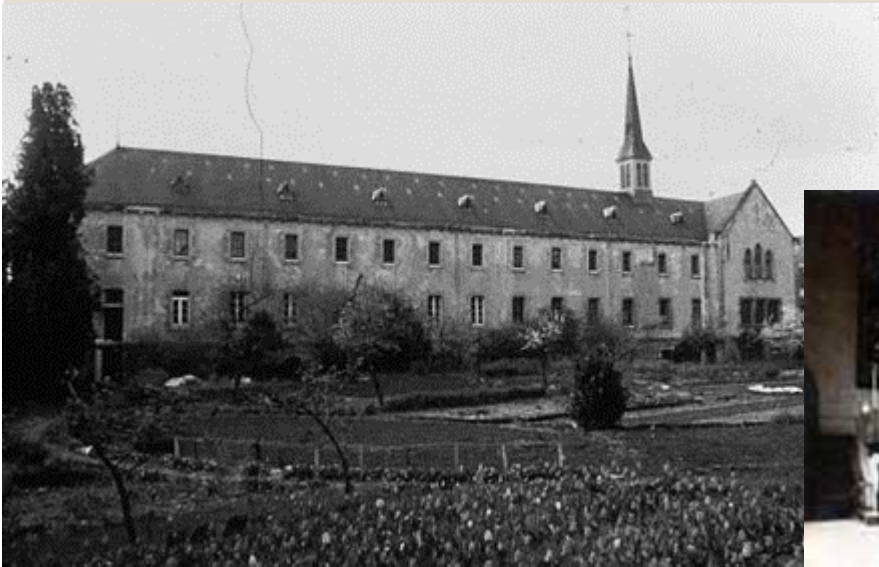
«O *Último Retiro* nasce duma sede de verdade total em Deus, de entrega, até à fibra mais íntima do coração, ao “Crucificado por amor”... É antes um grito de amor perante esse “demasiado grande amor” de Deus (UR34), um grito saído do “fundo dum abismo sem fundo” (UR1). Desde o coração até à caneta, em tudo perpassa o Sopro de Deus.» (Obras Completas, p. 150)

Deixa-te Amar

Deixa-te Amar foi dedicado à Madre Germana de Jesus, priora do Carmelo de Dijon. Trata-se do seu Testamento espiritual, onde Isabel expõe a sua vocação na terra e a que será no céu: *Louvor de glória* da Santíssima Trindade. Foi escrito no final de Outubro de 1906, poucos dias antes de morrer.

A missão póstuma de Isabel – ajudar os outros a viver “em comunhão com o amor” (DA 4 e 5) – tomam aqui um tom mais claro e expresso. Revela ainda o seu afeto pela priora e mãe da alma, de quem Isabel foi a primeira postulante, a primeira noviça e a primeira professa. Aqui nota-se algumas reminiscências de Teresa de Lisieux, de quem a Madre Germana gostava muito e que, como mestra de noviças, muitas vezes alimentou Isabel.

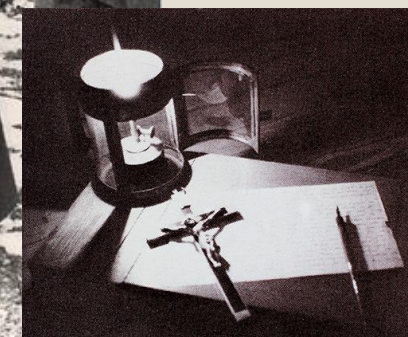
Estas páginas devem ser lidas como um convite a viver com o amor, ao jeito de Isabel que anteriormente tinha escrito «*Não tenho senão que o amar, e que me deixar amar*». (C 177)



Elevação à Santíssima Trindade

A *Elevação à Santíssima Trindade* é uma belíssima oração de Isabel escrita sob a inspiração do Espírito Santo, que traduz uma riquíssima experiência da habitação da Santíssima Trindade na alma.

«Ó meu Deus, Trindade que eu adoro, ajudai-me a esquecer-me inteiramente para me fixar em Vós, imóvel e pacífica como se a minha alma estivesse já na eternidade. Que nada possa perturbar a minha paz, nem fazer-me sair de Vós, ó meu Imutável, mas que cada minuto me faça penetrar mais na profundidade do vosso Mistério. Pacificai a minha alma, fazei nela o vosso céu, a vossa morada querida e o lugar do vosso repouso. Que eu nunca Vos deixe só, mas que aí permaneça com todo o meu ser, bem desperta na minha fé, toda em adoração, toda entregue à vossa Ação criadora.»



Cartas

As *Cartas* da juventude e do Carmelo constituem a maior parte dos escritos de Isabel. No total temos 342 cartas escritas por ela. Cartas recheadas de conselhos para a vida espiritual e para a oração, exortações à santidade e relatos da sua própria experiência.

Nunca as podemos ler sem termos presente que estamos perante textos autobiográficos, porque para além de recordar acontecimentos vividos, ela escreve, aconselha e exorta a partir da sua experiência. O epistolário de Isabel deve ser lido atentamente, com lápis na mão, anotando os seus conselhos para, posteriormente, neles se meditar.



Outros Escritos

Diário: Trata-se de um pequeno diário de juventude, escrito entre 1899 e 1900 (o que chegou até nós). Retrata a experiência de uma jovem cristã e enamorada de Cristo. Aqui Isabel revela-se uma verdadeira contemplativa no mundo, com uma alma genuinamente carmelita. Através do seu diário podemos afirmar que Isabel já era carmelita quando entrou no Carmelo de Dijon, em 1901, uma mística moderna com uma rica vida interior.

Notas Íntimas: São constituídas por várias notas pessoais de reflexão e oração escritas antes e depois de entrar no Carmelo.

Poesias: Isabel deixou 123 poesias que mostram a sede de Deus que a invade. Do ponto de vista literário não têm praticamente nenhum valor. Tratam-se, como ela mesma dizia, de versos, onde salienta a rima. A melhor chave de leitura destes textos é vê-los como textos autobiográficos, onde longe de se preocupar com as questões literárias, Isabel passa para o papel o seu itinerário espiritual, em verso, mesmo que a poesia, em si, seja falhada, como ela mesma constata:

«Meus versos são eco do coração
E se lhes falta a harmonia
Ou uma doce melodia,
«Felicidade», sempre vos dirão. (P 28)



«Rezo muito por vós, estai certa, pois por este divino comércio posso regular todas as minhas dívidas de gratidão. Oh, ... sim, vivamos com Deus como com um amigo, tornemos viva a nossa fé para em tudo comungarmos com Ele, - é assim que se fazem os santos. Trazemos em nós o nosso Céu, pois Aquele que sacia os glorificados na luz da visão, dá-se-nos na fé e no mistério, e Ele é o Mesmo! Parece-me que encontrei o meu Céu na terra, porque o Céu é Deus, e Deus é a minha alma. No dia em que compreendi isto, tudo em mim se iluminou e gostaria de dizer baixinho este segredo àqueles que amo, para que também eles em tudo adiram sempre a Deus e que se realize esta prece do Cristo: "Pai, que eles sejam consumados no Uno!" .» (Carta 122)

